



Português – 9.º ano

O essencial sobre “Os Lusíadas”

Estrutura externa

- 10 cantos
- 1102 estâncias (oitavas)
- Verso decassílabo
- Esquema rimático fixo (abababcc) – rima cruzada (abab) e emparelhada (cc).

Estrutura interna

2 Invocação (Canto I – est. 4-5)

Pedido de inspiração às Tágides (ninfas do Tejo) para que consiga realizar esta epopeia com «*engenho e arte*».

1 Proposição (Canto I – est. 1-3)

Explicitação dos objetivos do poeta e dos assuntos que se propõe cantar.

EPOPEIA

- Narrativa de inspiração clássica
- Escrita em verso
- Exaltação de um herói (individual ou coletivo)
- Tema nobre
- Estilo sublime

3 Dedicatória (Canto I – est. 6-18)

O poeta oferece a obra ao rei D. Sebastião.

4 Narração

Obrigatoriamente, inicia-se «*in medias res*», cuja ação se desenvolve em planos estruturais:

- **Plano da Viagem** (central)
Viagem de Vasco da Gama à Índia.
- **Plano da História de Portugal** (encaixe)
Feitos históricos de relevância da História de Portugal.
- **Plano da Mitologia** (alternância)
Ação paralela dos deuses a favor ou contra os portugueses.
- **Plano das Reflexões do Poeta**
Considerações e reflexões do poeta sobre a sociedade do seu tempo e sobre temas universais.

Os Lusíadas: de episódio em episódio



CANTO I – estâncias 1-3

Proposição

Matéria épica, a mitificação do herói e a sublimidade do canto.

Estâncias 1-2

- Apresentação global da obra;
- Anúncio dos objetivos do poeta;
- Matéria do Canto:
 - os navegadores que descobriram novas terras;
 - os Reis que dilataram a fé;
 - todos os que são dignos de ser lembrados.

Estância 3

- Comparação entre os heróis do passado e os heróis portugueses, demonstrando superioridade dos portugueses, a quem os deuses obedeceram.

«cantando espalharei por toda a parte...»

«As armas e os barões assinalados /
Que, da Ocidental praia lusitana, / Por
mares nunca dantes navegados»

«E também as memórias gloriosas /
Daqueles Reis que foram dilatando / A
fé, o Império e as terras viciosas»

«E aqueles que por obras valerosas / Se
vão da lei da Morte libertando»

«Cessem», «Cale-se»...

«Que eu canto o peito ilustre lusitano /
A quem Neptuno e Marte obedeceram»

Narrador – poeta



CANTO I – estâncias 19-41 (Narração – Plano da Viagem / Plano da Mitologia)

Consílio dos Deuses

Mitificação do herói – os Deuses do Olimpo intervêm na ação principal.

Estância 19

- O poeta inicia a **narração da ação principal** – a viagem de Vasco da Gama à Índia, no momento em que a armada já navega no Oceano Índico (ação narrada «*in medias res*»).

Estâncias 20-23

- Simultaneidade deste episódio com a navegação (ação alternada); organização do Consílio, convocado por ordem de Júpiter, que se serve de Mercúrio como mensageiro;



- Descrição do espaço e apresentação dos deuses.

Estâncias 24-29

- **Discurso de Júpiter:** lembra o espírito aguerrido dos portugueses, as suas conquistas aos mouros, as vitórias aos castelhanos, precedidas pelas vitórias de Viriato frente aos Romanos, e a coragem e determinação face às adversidades da viagem; determina que sejam ajudados na sua passagem pela costa africana.

«Já no largo oceano navegavam»

«Quando os deuses no Olimpo luminoso...»

«Convocados, da parte do Tonante, /
Pelo neto gentil do velho Atlante.»

«Estava o Padre ali, sublime dino, [...] /
Num assento de estrelas cristalino»

«Precedem os antigos, mais honrados, /
Mais abaixo os menores se assentavam»

«Se do grande valor da forte gente»

«Já parece bem feito que lhe seja / Mos-
trada a nova terra que deseja.»

Narrador – poeta

Estâncias 30-35

- Opinião dos outros deuses, que divergem entre si – **Baco, como oponente** dos portugueses devido ao medo de ser esquecido no Oriente, e **Vénus, como adjuvante**, por reconhecer qualidades neste povo semelhantes às do povo romano a quem era afeiçoada. Vénus procurava ser celebrada, caso os portugueses triunfassem nesta viagem.

Estâncias 36-40

- Posição de **Marte favorável aos portugueses**, não só por amar Vénus, mas também por reconhecer o valor guerreiro dos portugueses;
- Aconselha Júpiter a não desistir do seu propósito.

Estância 41

- **Decisão final de Júpiter** e encerramento do Consílio.

«O padre Baco ali não consentia / No que Júpiter disse...»; «Sustentava contra ele Vénus bela / Afeiçoada à gente lusitana»

«Ou porque o amor antigo o obrigava, / Ou porque a gente forte o merecia»

«Não tomes por detrás, pois é fraqueza / desistir-se da cousa começada.»

«Como isto disse, o Padre poderoso, / a cabeça inclinando, consentiu»

Narrador – poeta



CANTO III – estâncias 118-135 (Narração – Plano da História de Portugal)

Inês de Castro

Episódio histórico e lírico sobre o poder cruel do Amor.

Estâncias 118-119

- Localização do episódio no reinado de D. Afonso IV, após a Batalha do Salado, e apresentação da história triste de Inês de Castro, sendo culpado o Amor por este trágico episódio.

Estâncias 120-121

- **Apresentação de Inês** e do ambiente feliz e apaixonado, apesar de se anunciar a tragédia.

Estâncias 122-129

- **Decisão do Rei D. Afonso IV** de matar Inês, depois de ouvir a opinião do povo, para pôr fim ao amor que a unia ao filho D. Pedro;
- Inês é trazida ao Rei pelos carrascos;
- **Discurso de Inês de Castro**: argumenta a sua inocência, apela à humanidade do Rei e misericórdia e pede para ser desterrada.

Estâncias 130-132

- Comoção do Rei, mas cedência à posição popular;
- **Morte de Inês de Castro.**

Estâncias 133-135

- Consequências da morte de Inês na natureza;
- Reflexões do narrador: considerações e reflexões do narrador;
- Lamento da morte de Inês pelas «Filhas do Mondego» e alusão à eternização desta história de amor através da Fonte dos Amores.

«Passada esta tão próspera vitória / Tornado Afonso à Lusitana Terra»; «Tu, só tu, puro amor, com força crua»

«Estavas, linda Inês, posta em sossego...»

«Tirar Inês ao mundo determina / por lhe tirar o filho que tem preso...»

«Traziam-na os horrficos algozes / Ante o rei...»

«Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito»; «A estas criancinhas tem respeito»; «Põe-me em perpétuo e mísero desterro»

«Queria perdoar-lhe o Rei benino»

«Tais contra Inês os brutos matadores...»

«Bem puderas, ó Sol, da vista destes / teus raios apartar aquele dia...»

Narrador – Vasco da Gama



CANTO IV – estâncias 84-93 (Narração- Plano da Viagem / Plano da História de Portugal)

Despedidas em Belém

Matéria épica – caracterização do herói e da ação épica.

Estância 84

- **Início da narrativa da viagem por Vasco da Gama**, em analepse;
- Localização da ação em Belém, Lisboa, e apresentação da disposição dos marinheiros para a viagem.

Estâncias 85-87

- **Preparativos da viagem**: na Ermida de Nossa Senhora de Belém.

Estâncias 88-91

- **Descrição dos sentimentos vívidos** por todos os que assistiam à partida: familiares, amigos, parentes e curiosos;
- Discursos emocionados de uma mãe e de uma esposa.

Estâncias 92-93

- Elementos masculinos que ficavam em Portugal;
- Apresentação do sentimento de tristeza e receio vívido;
- Decisão por Vasco da Gama de partida sem a habitual despedida.

«E já no porto da ínclita Ulisseia»; «Porque a gente marítima e a de Marte / Estão pera seguir-me a toda a parte.»

«Partimo-nos assi do santo templo»

«Por perdidos as gentes nos juigavam»

«Os velhos e os mininos os seguiam»; «A branca areia as lágrimas banhavam»; «Determinei de assi nos embarcarmos / Sem o despedimento costumado»



Narrador – Vasco da Gama

CANTO V – estâncias 37-60 (Narração – Plano da Viagem / Plano da História de Portugal / Plano da Mitologia)

Adamastor

Mitificação do herói – o herói português supera dificuldades quase intransponíveis.

Estâncias 37-38

- **Navegação tranquila** e surgimento de uma nuvem que anuncia um fenómeno extraordinário.

Estâncias 39-40

- **Surgimento do Adamastor**, uma figura enorme e terrífica.

Estâncias 41-48

- **Discurso do Adamastor** com a interpelação do povo português e sua caracterização;
- Realização de profecias trágicas relativas às viagens marítimas.

Estância 49

- Pedido de Vasco da Gama para que a figura se identifique.

Estâncias 50-59

- **Segundo discurso do Adamastor** com a sua identificação e a história trágica do seu amor não correspondido por Tétis.

Estância 60

- Desaparecimento do Adamastor, a chorar, e prece de Vasco da Gama à Divina Providência.

«Prosperamente os ventos assoprando»; «Hua nuvem, que os ares escurece»

«Não acabava, quando hua figura / se nos mostra no ar...»

«Ó gente ousada...»

«Sabe que quantas naus esta viagem / Que tu fazes, fizerem, de atrevidas...»

«Quem és tu?»

«Eu sou aquele oculto e grande cabo / a quem chamais vós outros Tormentório.»

«Amores da alta esposa de Peleu...»; «Não fiquei homem, não, mas mudo e quedo / E junto dum penedo, outro penedo!»

«Assi contava: e, cum medonho choro...»

«A Deus pedi que removesse os duros / Casos que Adamastor contou futuros.»



Narrador – Vasco da Gama

CANTO VI – estâncias 70-94 (Narração – Plano da Viagem / Plano da Mitologia)

Tempestade e chegada à Índia

Mitificação do herói – o herói português supera dificuldades quase intransponíveis.

Estâncias 70-79

- Surgimento e desenvolvimento de uma enorme **tempestade**.

Estâncias 80-84

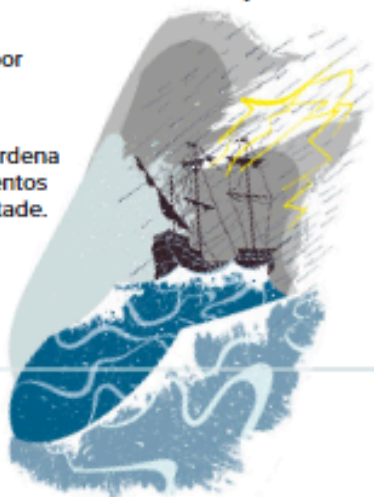
- **Súplica de Vasco da Gama** por proteção divina.

Estâncias 85-91

- **Intervenção de Vénus** que ordena às Ninfas que seduzam os ventos de forma a aplacar a tempestade.
- A tempestade chega ao fim.

Estâncias 92-94

- Chegada à Índia.



«– *Alerta (disse) estai, que o vento cresce...*»

«*Divina guarda, angélica, celeste...*»

«*Estas obras de Baco são, por certo;*
«*Enquanto manda as Ninfas amorosas / Grinaldas nas cabeças pôr de rosas*»

«*Terra é de Calecu, se não me engano*»

Narrador – poeta

CANTO IX – estâncias 18-29 (Narração – Plano da Viagem / Plano da Mitologia)

Ilha dos Amores

Mitificação do herói – o herói português é recompensado pelo seu esforço e coragem.

A ilha simboliza o prémio da virtude.

Estâncias 18-20

- Vénus decide preparar uma **recompensa para os portugueses** pelas dificuldades criadas por Baco durante a viagem.

Estâncias 21-25

- A deusa idealiza e concretiza uma ilha povoada por ninfas, apaixonadas pelos marinheiros por intervenção do seu filho Cupido.

Estâncias 26-29

- São dados exemplos de um amor errado que Vénus vai corrigir através da ação do seu filho.
- **Reflexão do poeta:** criticam-se aqueles que apenas se preocupam consigo, amam o poder, a vaidade, a riqueza e a adulação.

«*nos mares tristes, alegria*»

«*descanso / No Reino de cristal, líquido e manso*»

«*De ter-lhe aparelhada, lá no meio / Das águas, alguma ínsula divina*»

«*Seu filho vai buscar...*»

«*Vê, enfim, que ninguém ama o que deve / senão o que somente mal deseja*»

Narrador – poeta



CANTO X – estâncias 142-144; 145-146; 154-156
(Narração – Plano da Mitologia / Plano da Viagem / Plano das reflexões do Poeta)

Regresso a Portugal e Reflexões do Poeta

Mitificação do herói – o herói português supera dificuldades quase intransponíveis.

Estâncias 142-144

- Tétis conclui as suas profecias relativamente aos sucessos portugueses, despede-se dos marinheiros e determina que prossigam viagem rumo a Portugal;
- A viagem faz-se serenamente e a **armada chega a Portugal**, com a consciência do dever cumprido.

Estâncias 145-146

- **Reflexão final do poeta** com a expressão do desânimo pelo poeta a Calíope (musa da poesia épica) perante a ingratidão da pátria;
- **Apelo ao Rei D. Sebastião**, pedindo que valorize os que o servem com coragem e determinação.

Estâncias 154-156

- Final da obra, com a afirmação das qualidades artísticas e guerreiras (coragem, experiência, estudo e engenho) do próprio poeta;
- **Elogio ao Rei** e incentivo à continuação dos feitos passados;
- Disponibilidade do poeta para escrever novos feitos vaticinados para o rei D. Sebastião.

«Podeis vos embarcar, que tendes vento / E mar tranquilo, pera a pátria amada.»

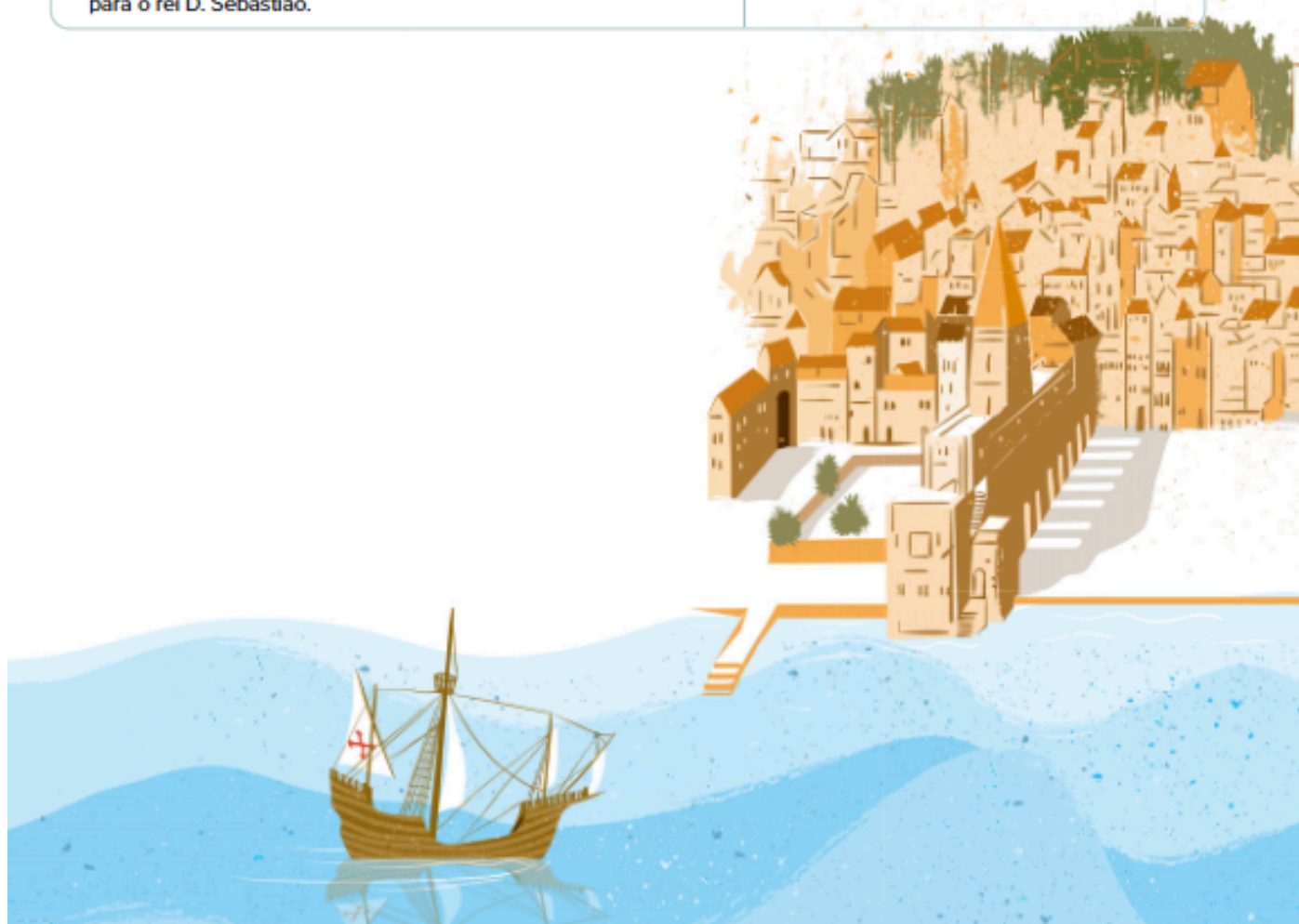
«Assi foram cortando o mar sereno,»;
«Entraram pela foz do Tejo ameno»

«No mais, Musa, no mais, que a Lira tenho / Destemperada e a voz enrouquecida»

«Por isso, vós, ó Rei, que por divino (...) Olhai que sois (e vede as outras gentes) / Senhor só de vassalos excelentes»

«Mas eu que falo, humilde, baxo e rudo»; «Nem me falta na vida honesto estudo / com longa experiencia misturado / nem engenho...»

Narrador – poeta



..... O essencial **5** minutos sobre... ..

...Os *Lusíadas*

1. Indica se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a. ☐ A narração inicia-se «*in media res*», ou seja, no Canto I, com as despedidas em Belém.
- b. ☐ O protagonista de *Os Lusíadas* é o povo português que surge como herói coletivo.
- c. ☐ Ao longo da narração, o poeta intervém, tecendo considerações pessoais.
- d. ☐ As estâncias estão distribuídas por dez cantos com o número fixo de versos.
- e. ☐ As estâncias são todas oitavas e apresentam o esquema rimático *abababab*.
- f. ☐ A obra está dividida em quatro partes: Proposição, Invocação, Dedicatória e Narração.
- g. ☐ Na narração está apenas presente o Plano da Viagem.
- h. ☐ Na reflexão final, o poeta dirige-se ao capitão da armada, elogiando o povo português.

1.1 Corrige as falsas.

2. Selecciona a opção que completa corretamente cada afirmação.

2.1 A ação central da epopeia é

- (A) ☐ a intriga dos deuses. (C) ☐ as aventuras em Melinde.
- (B) ☐ a descoberta do Brasil. (D) ☐ a viagem dos portugueses à Índia.

2.2 Ao longo da epopeia, verifica-se a existência de

- (A) ☐ um plano narrativo.
- (B) ☐ dois planos narrativos.
- (C) ☐ quatro planos narrativos.
- (D) ☐ três planos narrativos e um de reflexões.

2.3 Na Proposição, o Poeta apresenta

- (A) ☐ o tema da obra e a sua intenção crítica.
- (B) ☐ o seu propósito ao escrever a obra.
- (C) ☐ considerações pessoais sobre o herói individual.
- (D) ☐ o motivo das suas lamentações sobre a pátria.

2.4 O Plano da Mitologia está presente em episódios como o *Consílio dos Deuses*,

- (A) ☐ a *Tempestade* e o *Adamastor*.
- (B) ☐ *Inês de Castro* e a *Ilha dos Amores*.
- (C) ☐ a *Chegada a Portugal* e o *Adamastor*.
- (D) ☐ as *Despedidas em Belém* e a *Ilha dos Amores*.

Correção:

1.

1.1

a. F – A narração inicia-se «*in media res*», ou seja, a narração inicia já numa fase avançada da viagem.

b. V.

c. V.

d. F – As estâncias estão distribuídas por dez cantos com um número variável de versos.

e. F – As estâncias são todas oitavas e apresentam o esquema rimático *abababcc*.

f. V.

g. F – Ao longo da narração estão presentes os quatro planos.

h. F – No episódio final, o poeta dirige-se a D. Sebastião, rei de Portugal, elogiando o povo português.

2.

2.1 (D); **2.2** (D); **2.3** (B); **2.4** (A).

Recursos do manual Mensagens, disponíveis na Aula Digital da Editora LEYA